

T.P.
30-9-75

SARNEY CONDENA O PETRÓLEO COMO ARMA

Analisando no plenário do Senado Federal, a situação internacional, José Sarney (Arena-Maranhão) afirmou que "o maior e mais dramático problema que enfrentamos, neste século, é o descontrole da economia mundial", que está tendo repercussões catastróficas na economia de muitos países e na vida de milhões de seres humanos".

Disse José Sarney que o aumento dos preços do petróleo e sua utilização como arma política é um confisco que se exerce de maneira unilateral sobre as nações mais pobres que não têm condições de defesa em face da interdependência da economia mundial. "As receitas sugadas dos países pobres e drenadas para países desenvolvidos só no ano de 1974, são o dobro da ajuda que eles receberam".

O Senador maranhense, analisando politicamente o assunto, disse que o Brasil teve o seu modelo de desenvolvimento baseado em altas taxas de crescimento e uma alta taxa de inflação monetária. "Acontece que a crise do petróleo atingiu profundamente o Brasil no início do seu processo de decolagem para uma sociedade indus-

trial competitiva, e agora estamos ameaçados pela "estagnaflação", ou seja, uma alta taxa de inflação e uma reduzida taxa de crescimento, que terá sem dúvida uma dramática repercussão em nosso desenvolvimento com as implicações do custo de vida e desemprego".

Ressaltou o Senador que é hora de pensar seriamente no problema do petróleo, porque ele passou a ameaçar a credibilidade do desenvolvimento nacional no exterior, a dificultar o nosso acesso às fontes de financiamento pela queda de nossas reservas e a provocar dentro do país uma ameaça ao nosso desenvolvimento econômico. Disse José Sarney que "a estratégia brasileira em relação ao problema do petróleo está certa. Ela funcionou admiravelmente através destes anos todos e a Petrobrás prestou grandes serviços ao país".

Afirmou o Senador que o Brasil possui imensas reservas de energia como: hidráulica, potencialidade em combustíveis nucleares, energia solar, xisto e um subsolo à espera de conhecimento. Assim, estamos apenas vivendo um momento de dificuldades e nesta hora é a hora de

abandonar facções políticas e unirmo-nos todos, pois está em perigo o nosso desenvolvimento e a ninguém aproveita, senão aos parasitas do caos, um insucesso nacional".

— Estas medidas devem ser respaldadas com outras medidas drásticas de economia de combustível, de um programa heróico de cinto apertado, porque, muito maior sacrifício do que esse, será o sacrifício de uma volta à estagnação. Finalizando, Sarney afirmou que as questões políticas mundiais estão presentes, mas, em segundo plano, como a corrida armamentista nuclear, a confrontação dos blocos, e o esforço para delimitação de áreas de atrito.

"O problema de primeiro plano é o da segurança econômica coletiva que está ameaçando o mundo e, dentro deste contexto, a crise da energia, com a utilização do petróleo como instrumento político. O Brasil, como um dos países mais sacrificados, não pode permanecer sem uma decisão para resguardar o seu futuro e ter uma tática que, sem prejuízo da estratégia global, o salve nos futuros dez anos da paralisia do petróleo".